

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A—1.º e 2.º Andares—Telef. 34.

Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa—Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

CM
101
DE
CENSURA
PISADO PELA

Em frente!...

VENCIDO está mais um ano! O «Notícias de Guimarães» completa, no próximo dia 11, mais uma etapa da sua já longa e gloriosa carreira, norteadado sempre por aqueles princípios que soube impôr a si próprio e que tem sabido manter com pesados sacrifícios, alheio às críticas dos invejosos, dos maus, dos ingratos, dos despeitados e dos descontentes.

Poucas serão as pessoas que sabem avaliar a acção honesta e desinteressada que temos desenvolvido nestes sete anos de luta—dessa luta por vezes heróica e dura que somos levados a travar em benefício do bom nome desta Terra que prometemos defender e temos defendido através de todas as vicissitudes.

Resta-nos, serve-nos de lenitivo a dupla consolação de sabermos que nem um acto só praticamos que possa classificar-se de traição aos nossos princípios ou ao nosso brio vimaranesa e que a cidade está connôco, louvando e bendizendo a acção puramente regionalista que temos desenvolvido, alheios à intriga, ao interesse pessoal ou a qualquer partidarismo. Só a Terra nos interessa! E por isso é que pugnamos sempre com a mesma inquebrantável fé e o mesmo esforço.

Norteia-nos agora aquele mesmo pensamento que deu origem à fundação deste periódico, e só nos desgosta o sabermos que, compreendendo-nos embora, finjam, por vezes, ignorar o que somos e o que temos feito alguns que deviam ser os primeiros a colaborar nesta obra de ressurgimento vimaranesa a que com tanto amor nos devotamos.

Os problemas mais importantes da Terra aqui têm sido tratados por penas autorizadas de de vimaraneses dignos; os pobrezinhos e todos quantos de nós algum dia precisaram, sempre encontraram e continuarão a encontrar neste jornal um posto de abrigo e amparo; as dignas Autoridades, as Corporações, as Casas de Caridade, etc., têm tido sempre a coadjuvação leal e sincera deste modesto porta-voz da opinião pública. Temos procurado acarinhar os Homens, rodeando-os de um ambiente que contribua para elevar as suas obras, aplaudindo as suas atitudes, os seus actos, quando estes tendem para o engrandecimento da Terra ou para a grandeza da Pátria.

Que mais quererão de nós?

Eis uma pergunta para a qual desejaríamos obter resposta.

Ao iniciar mais um ano de luta, de trabalho, de sacrifícios, não podemos nem queremos deixar de manifestar o nosso reconhecimento a todos que nos têm ajudado—aos Ilustres Colaboradores, prezados Assinantes, Anunciantes, Correspondentes e aos Vimaraneses de boa-vontade, fazendo mais uma vez ardentes votos porque neste ano de 1939 a família vimaranesa se una mais e melhor para que dessa união Guimarães possa colher os mais benéficos resultados.

Por Guimarães, pois, sempre por Guimarães!

DIAS DE CASTRO.

Mataduras FRASES ALHEIAS

Há vidros quebrados.

Mas qual a razão de actos tam malvados?

Quem fêz tal serviço não se sabe, não, ninguém deu por isso.

Pois tudo dormia num bom ressonar, mesmo quem devia por tudo velar.

MARY COTTA.

Para se ser médico é preciso ter tratado com saos e doentes e, mesmo, ter estado doente.

Platão.

Abstenhamo-nos de crer que podemos pensar qualquer coisa de justo sobre o futuro.

M.ª de Leovigén.

O dia do beneficio é a véspera da ingratidão.

Sabedoria popular.

As feridas do amor-próprio são talvez mais difíceis de sarar do que as do coração.

A. Grevilla.

Farpas

Os santos Reis

As comemorações do fim do ano dividem-se em 3 festas distintas, tôdas elas destinadas a consagrar três factos também distintos.

O Natal, com o nascimento do Menino, é a dignificação da Família, elo forte que liga o passado ao presente e se alonga pelo futuro. O Ano Novo constitui sempre o dealbar de uma nova Esperança que se renova todos os anos em votos das melhores felicidades. A festa dos Santos Reis, representa o poderio, a grandeza, a majestade prostrada em adoração à Humildade que nasce no Presépio de Belém, ao Deus que se fez homem, cama frágil coberta pela maior pobreza, num exemplo nobilitante que a pobre humanidade tão pouco compreende.

A festa dos Santos Reis fecha o ciclo das comemorações. E assim se completa a triade admirável da doce religião que une todos os corações num mesmo anseio, numa mesma aspiração, numa mesma igualdade de afectos e de sentimentos.

Vai-se perdendo, no entanto, o velho costume de cantar os reis, tão característicos desta nossa provincia do Minho, tão rica de tradições e de alegria sã.

E' pena que se vá perdendo, ano a ano, esse antigo uso em que se recordavam os famosos Reis Magos, que ninguém sabe quem eram, mas que, vindos das paragens longinquas do Oriente, trouxeram ao Menino que nascera os símbolos da Realeza, da Divindade e do Sofrimento:—o ouro, o incenso e a mirra.

O Oriente foi sempre o país misterioso de onde brotaram diversas religiões em que ainda hoje se divide o Mundo. A adoração dos Reis Magos, significa, pois, o triunfo da nova religião que Cristo veio pregar à terra prevertida, triunfo que, após tantos séculos, se mantém ainda e sempre bem alto, consolidado pelo sangue de tantos apóstolos e de tantos mártires que teem caído, em holocausto à sua grande Fé, com os olhos fitos no azul dos céus onde tremeluziu a estrela maravilhosa que arrastou os Reis do Oriente, talvez das paragens da Síria ou da lendária Pérsia, ao presépio humilde de Belém.

São João das Caldas, na festa dos Reis-1939.

X. X.

A César o que é de César

(O «NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS», DO NATAL)

O número do Natal do hebdomadário *Notícias de Guimarães* é excelente e agrada sobremodo. O seu aspecto gráfico, a sua sugestiva capa que é uma manifestação feliz de gosto artístico e que muito honra o seu autor, bem como a meticulosidade com que foi organizado, tudo, numa palavra, torna o seu ilustre director digno dos justos aplausos e felicitações de todos nós.

Parabéns sinceros, pois, ao nosso dedicado confrade Antonino Dias Pinto de Castro.

Muitos anos de vida e saúde lhe dê Deus para continuar a enriquecer as letras pátrias com as pujanças da sua dedi-

Críticas Pequenas

Fruto proibido, fruto apetecido.

O aforismo poderá aplicar-se ao caso daquela ANA PAULA que a nossa Academia se viu levada a premiar e a castigar.

Quem se der ao paciente labor de apreciar no Boletim da Academia o julgamento altamente elogioso e amável da «essência do livro» e depois olhar os reparos feitos em gramática e ortografia e francesismos e abuso do si; quem folhear as duas edições e as comparar, notando a segunda inferior à primeira; quem atentar em que o Autor aproveitou das emendas lembradas só as que lhe apeteceu; quem reflectir no cruzar dos desabafos do Autor e do Relator, haverá de concluir que este caso da ANA PAULA é um caso para entristecer a Academia e para alegrar o Autor.

* * *

A segunda edição do romance, que passou a ser famigerado, vem enfaixada com uma cinta em verdade tentadora. Ambas as edições com bem fraca revisão, atendendo aos intuitos do livro.

Pensaria alguém que a nova edição incluiria tôda a sentença da Academia.

Só assim é que a tôda a luz veríamos as razões de queixa do Romancista.

Se de facto o Relator, no seu carinho votado ao purismo da Língua, chegou a minudências por vezes dispensáveis, também é certo que em algumas poupou o Autor. Poderia ter dito que havia páginas com quinze e dezasseis *ques*. Para quem se afirma «lavrante» da Língua, não está certo. Com tantas quedas não há prosa bela.

A tese do Romance é óptima.

A intenção do Publicista é excelente.

Mas a prosa, a sua tam reparada prosa, está muito longe de ser modelar.

G.

Lêde e propagai o «Notícias de Guimarães»

cação pelas lídes jornalísticas. Ele — é inegável — tem demonstrado sempre e de uma forma assás vibrante que bem conhece a missão altruística a que voluntariamente se aferrou para enaltecer a sua Pátria, desassombadamente, e sem as preocupações nocivas do facciosismo político.

Tem pleno jús à gratidão dos seus conterrâneos. E' um facto. Que me importa que alcunhem de arrojado o que digo, se fico tranqüilo com a minha consciência porque falo verdade e digo o que sinto.

O verdadeiro jornalista — faz como ele — serve a Pátria com amor, pela instigação do sentimento regionalista, que junto ao das outras localidades, forma o grande todo que é a Nação.

Há mais de um mês de cama, não pude passar sem fazer este grande esforço para prestar justiça a quem tanto a merece.

Oxalá o novo ano lhe corra feliz e próspero na sua vida e seja mais um triunfo no assíduo labor do seu *Notícias de Guimarães*.

Lisboa, 2-1-939.

P.º Alberto Gonçalves.

Pelo Vitória!

Inicia-se hoje o grande torneio de Foot-Ball que põe frente a frente os clubes mais classificados da Provincia do Minho.

Ao Vitória cabe-lhe a vez de ir a Braga defrontar o seu mais directo rival de sempre — o Sporting.

Necessário se torna que os desportistas vimaraneses acompanhem sempre o seu favorito, para lhe fornecer uma atmosfera de simpatia e incitamento. Todos devem colaborar ao máximo e tenhamos todos fé em nós próprios e no glorioso passado do Vitória. Que nem um só recue a sua colaboração! Mostremo-nos dignos da consideração e apreço que este clube tem merecido por esse país fóra.

Grandes são as responsabilidades que pesam sobre o team Campeão de Braga.

Saibamos todos cumprir o nosso dever!

Querer é poder! Queiramos pois, desportistas amigos do Vitória!

António Neves.

O «Notícias de Guimarães» de colaboração com os conhecidos desportistas srs.: António Freitas, António Neves e Fernando Setas, resolveu abrir um concurso para premiar os dois jogadores do Grupo de Honra do Vitória que mais correctamente se conduzirem em campo durante o Campeonato do Minho. Haverá dois prémios que oportunamente serão expostos na conceituada «Casa das Gravatias», dos conhecidos desportistas srs. Anibal Dias Pereira e Luís Gonzaga F. Carvalho. Esse concurso será feito por meio de votação e da seguinte maneira:

Os assistentes aos jogos podem adquirir um número do nosso jornal que inserirá um coupon com a indicação do jogo e com a pergunta: Qual foi o jogador mais correcto?

O votante terá de preencher o coupon com o nome do jogador e mandar entregar na Casa das Gravatias, onde o receberão, procedendo-se no final do Campeonato à contagem dos votos.

1.º Jogo

VITÓRIA-SPORTING

Qual foi o jogador mais correcto?

Nome

Gazetilha A passagem do ano na Casa dos Pobres

Meu caro Amigo Antonino: tu, que com o maior tino diriges este «Jornal», nesta data bem festiva mereces saludação viva de todos, e por igual.

Não é preciso coragem para prestar-te homenagem pelo muito que tens feito, tu, Amigo Director, és muito merecedor do meu mais sincero preito.

Nem todos pensam assim, por isso falo por mim, sem ideias reservadas, porque os garotos da rua às vezes formam manúas para atirarem pedradas.

Mas ouve, meu caro Amigo: isso não terá perigo, não vencem os detractores, mesmo com oréolos diferentes não se mostram descontentes os teus colaboradores.

Todos estão bem unidos e com os olhos voltados para uma grande verdade, a política seguida, e sempre aqui defendida, é só uma — a da Cidade.

Os que de ti dizem mal, assim como do «Jornal», de tudo querem dar cabo, são os que, é como eu digo, num justíssimo castigo foram presos pelo rabo.

Pretendiam louvaminhas numas doces palavrinhas para não haver discórdia, mas castigo a quem merece, vem muito claro, parece, nas «Obras da Misericórdia».

E, sendo assim, a razão de levantarem questão esses inimigos teus? Só se fór, e talvez seja por te verem, com inveja, seguir certa a Lei de Deus.

Camara Dão.

CASA EM COVAS

Arrenda-se a Vila Adélia, junto à estrada. Informa o snr. Casimiro Martins Fernandes, no Toural.

(10)

